

NÚCLEO DE TREINAMENTO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO: PREPARANDO TERRENO PARA PLANTIO E COLHEITA NA CENA POÉTICA

BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA¹; MANUELA TATIANA GARCIA²;
GISELLE MOLON CECCHINI³.

¹Universidade Federal de Pelotas - barbaraslcunha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - manu.artescenicas@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - giselle.cecchini@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a relação entre a extensão e a pesquisa, enfocando mais precisamente o *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação* como ação de pesquisa, complementar ao *Núcleo de Estudo Sobre o Trabalho do Ator/da Atriz*, dentro do projeto de extensão *Núcleo de Teatro UFPEL*, tendo como coordenadora a profa. Dra. Giselle Cecchini e como bolsistas as acadêmicas do Curso de Licenciatura em Teatro Bárbara Cunha e Manuela Garcia, no ano de 2021. A pesquisa do *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação* contempla a área do teatro e é uma ação decorrente do *Núcleo de Teatro e Poesia* desenvolvido ao longo de 2020, visto a necessidade observada de investigar caminhos para o treinamento psicofísico do ator durante as criações, em meio ao isolamento social. O *Núcleo de Teatro UFPEL* é um projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) que visa desdobrar suas ações de extensão tanto no âmbito da pesquisa quanto no ensino, afirmando a indissociabilidade das três instâncias da universidade.

Se em 2020, em meio ao contexto pandêmico, investimos na possibilidade de explorar memórias a partir de experimentações em videoperformance desde a *Ação Núcleo de Teatro e Poesia*, em 2021, sentimos a necessidade de passar por diferentes experiências artísticas e criar novas memórias. Com as criações realizadas em 2020, observamos grupalmente a vontade de explorar e pesquisar sobre o treinamento psicofísico do ator, tanto pela questão da necessidade do aprofundamento do estudo sobre a atuação, quanto pelo crescente desejo de encontrar caminhos para manter os corpos e mentes em movimento e disponíveis para o trabalho e criação cênica. Fundamentamos nossa pesquisa a partir dos estudos dos livros de Constantin Stanislávski, *A preparação do ator* e *A construção da personagem* (STANISLÁVSKI, 2013). Outra fundamentação teórica dá-se em torno da obra de Jerzy Grotowski, *Em busca de um teatro pobre* (GROTOWSKI, 1987).

Queremos passar pela experiência. Segundo Jorge Larossa, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2014). Ao longo do processo de trabalho que estamos realizando no *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação*, reconhecemos a problematização que especifica esta modalidade e estes escritos. Em tempos de isolamento social, em que não estamos atuando presencialmente na sala de ensaio e no teatro, de que modo nós, atores e atrizes, experienciamos o processo que visa a tomada de uma consciência corporal e vocal, de forma a iluminar e fisicalizar ações para a cena teatral/virtual? Levando em consideração que as vias interiores e exteriores da personagem e/ou das figuras poéticas se sustentam mutuamente, de que maneira

abolimos a distância entre elementos internos e formas externas na criação de uma cena teatral/virtual?

Nosso objetivo neste estudo é apresentar a ação *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação*, com ênfase na pesquisa, desenvolvida pelo projeto de extensão *Núcleo de Teatro UFPEL*. Nesta ação, buscamos investigar o treinamento do ator/da atriz a partir da criação de um tempo-espço de escuta, de percepção corporal e disponibilidade física e psíquica para reagir aos estímulos de criação, explorando de que forma o ator/a atriz libera a si mesma a partir de uma prática psicofísica, mesmo em tempos de isolamento social.

Com o corpo e a mente desembaraçados de bloqueios e tensões, o ator vê-se disponível para acessar memórias e explorar temas e matérias poéticas para a criação. São essas “matérias – palavras” que nos passam, nos acontecem, nos tocam. Somos atravessados pelas palavras, pelos verbos, pela poesia, vivenciamos, permitimos este cruzamento em nosso próprio corpo e exploramos nossas capacidades expressivas a fim de extrapolar a experimentação e alcançar uma realização cênica. Nesse momento, quando apresentamos um trabalho para o público, é quando o teatro se revela também em sua função social e política. Tendo em vista os aspectos teóricos e práticos da formação do ator/ da atriz e sua inserção na sociedade, fomos ao encontro do diálogo entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.METODOLOGIA

O *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação* se realiza em encontros virtuais semanais, nos quais são desenvolvidos exercícios específicos de escuta, percepção e presença. Somos convidados a explorar a pré-expressividade do ator e os elementos da teatralidade a partir de improvisações e dispositivos de performances. As atividades assíncronas são estimuladas para que durante a semana os participantes e colaboradores continuem trabalhando sobre os elementos praticados nos encontros síncronos. Além disso, ao longo do processo, é elaborado o Caderno Pedagógico “Treinamento/Experimentação e Processos de Criação”, como registro da pesquisa.

A ação busca explorar o treinamento psicofísico como trânsito, como relação entre aquilo que é interno e aquilo que é externo, diminuindo as distâncias e as divisões entre o que é psíquico e o que é físico. Descobrimos no treinamento o desenvolvimento da atenção, da precisão, do ritmo, da expansão dos limites e das capacidades expressivas, bem como o estado de prontidão, de um corpo disponível que não apresenta lapso de tempo entre um estímulo e a sua reação. Este corpo vivo, orgânico, está conectado consigo mesmo e com suas memórias. Segundo Grotowski, corpo-mente-memória são indissociáveis (GROTOWSKI, 1993), e, conforme o diretor polonês, investimos nesta busca, nesse trabalho sobre nós mesmos, jamais no sentido de ensimesmar-se, mas adentrando diferentes camadas e trazendo à tona nossas memórias transformadas em poesia para a cena.

O vínculo inseparável entre corpo-mente-memória no trabalho do ator/da atriz é compreendido pelo *Núcleo de Teatro UFPEL* como tema fundante da nossa pesquisa. Do movimento ao gesto, do som à palavra, da ideia ao verbo, essa compreensão nos impulsiona à conexão consigo mesmo e com nosso espírito humano. Estabelecida esta coerência, é possível a conexão com o outro, encontrar extensão no outro, ainda que pela tela, atravessar as fronteiras, tanto

no âmbito do imaginário quanto do geográfico, visto que o fato de ser uma ação remota nos possibilita expandir a participação de pessoas de diferentes estados do Brasil.

Durante as práticas, começamos com alongamentos e exercícios que mobilizam as articulações, a coluna, a musculatura, colocando-nos em estado de presença. Para alcançar esta disponibilidade corporal, de um princípio interno que irá ativar os verbos de criação, trabalhamos a coluna, como território de onde surge o princípio interno que leva à ação. Organizar, desbloquear, desconstruir, fortalecer nosso corpo bio-mecânico, e também orgânico, é uma forma de nos entendermos como “árvores”, possuidores que somos de raízes, tronco e folhas, metaforicamente falando. Exploramos estados poéticos a partir de estímulos imagéticos que conduzem e instigam o imaginário a encontrar novas possibilidades e caminhos, até chegar no que chamamos de “colheita de palavras”, em que a palavra poética é o próprio ato. Já nos primeiros encontros começamos a explorar os verbos como “colher”, “semear”, “pescar”, “lançar”, entre outros. O verbo passou a ser nosso estímulo disparador para as improvisações e a criação da cena poética/teatral/digital chamada *Ai, Palavras*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação* é uma ação recente do Núcleo de Teatro UFPEL que teve início em maio de 2021. Durante esse curto período de desenvolvimento e experimentação, por estarmos em processo de pesquisa e criação, entramos em contato com novos vocabulários e procedimentos, vivenciamos diferentes práticas, adentramos em universos poéticos e estamos percorrendo caminhos. Nossos conflitos configuram-se no âmbito do poético e do dramático e nos deparamos mais com perguntas disparadoras para o processo de criação do que com respostas.

Chamamos o primeiro resultado da ação como uma cena poética/teatral/digital intitulada *Ai, Palavras*. O texto poético, *Romance LIII ou Das palavras aéreas*, é de Cecília Meireles. Trata-se de um poema do *Romanceiro da Inconfidência* (MEIRELES, 1974, p. 116) que nos atravessou:

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!

Ai, Palavras será apresentada durante a 7ª Semana Integrada de Inovação Ensino e Pesquisa (SIIEPE) e é fruto do processo de experimentação desenvolvido nos três meses de pesquisa extensionista do *Núcleo de Teatro UFPEL*. *Ai, Palavras* é uma das cenas desenvolvidas de um projeto maior de encenação chamado *Colheita de palavras*, ainda em fase de concepção.

A partir de nosso questionamento sobre ser possível criar a partir de um exercício, de um corpo disponível e treinado, mas também sobre criar tendo como ponto de partida um verbo, iniciamos as experimentações com o grupo afim de preparar os terrenos, arar a terra, liberar o corpo e a mente daquilo que trava a criação do movimento e instigar os imaginários para novos plantios. Somos

convidados a percorrer alamedas e adentrar clareiras, expandindo percepções e escutas. Em outro momento, somos provocados a plantar e colher palavras. Essas que surgem do movimento, do verbo e da imaginação. Mais do que somar elementos técnicos, buscamos eliminar os obstáculos que se apresentam no processo de criação a partir do treino psicofísico. Como disse Grotowski, “o estado necessário da mente é uma disposição passiva a realizar um trabalho ativo, não um estado pelo qual ‘queremos fazer aquilo’, mas desistimos de não fazê-lo” (GROTOWSKI, 1987).

4. CONCLUSÕES

O desejo de realizar esta pesquisa do *Núcleo de Treinamento e Processos de Criação* nasce de uma necessidade experimentada grupalmente e por isso ela se revela tão importante para os integrantes do *Núcleo de Teatro UFPEL*, que reconhece na pesquisa o aprofundamento necessário nas questões indagadoras e provocadoras da atuação teatral. Consideramos que atualmente se apresentam novos desafios na prática de treinamentos e criações teatrais, virtuais e digitais, devido às condições que o isolamento social nos impõe. Concluímos que é de grande relevância seguir pesquisando e experimentando sobre as possibilidades e ferramentas que nós atores e atrizes temos para seguir sendo um corpo criador desde uma outra atmosfera de ensaio. O treinamento, durante a pandemia, tem se mostrado como um ato de extrapolar fronteiras e encontrar territórios de criação, mantendo-se vivo e atuante frente à comunidade, ao mundo, e dessa forma tornando real a relação entre a pesquisa e a extensão. Entendemos que colocar-se em estado de criação é também permitir-se a dar vida e gerar no corpo, voz, mente e espírito outras possibilidades de mundo a serem compartilhadas na cena teatral, mesmo que ainda de forma virtual. Em nossas considerações finais, confirmamos o compartilhamento das experimentações, trocas e diálogos entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GROTOWSKI, J. “Tu eres hijo de alguien”. In: CEBALLOS, Edgar. **Revista Máscaras – Cuaderno Iberoamericano de reflexion sobre Escenologia**. México: Ano 3 – Número 11-12, enero 1993.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MEIRELES, C. **Romanceiro da Inconfidência. Poesia completa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. 5v.

STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.